

RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM CLÍNICA E ESPECIALIDADES (SAÚDE
DA MULHER, CRIANÇA, IDOSO E MENTAL)

**REALIDADE VIRTUAL E REALISMO CLÍNICO: ESTRATÉGIAS DE
MITIGAÇÃO DE RISCOS NO ENSINO SUPERIOR**

Fábio Willian Muniz Silva (mffabiowil098@gmail.com)

João Guilherme De Souza Cunha (jg14cunha@gmail.com)

Antonio Sérgio Lima Carvalho Filho (antonio043886@gmail.com)

Thayná Lopes Nunes (thayna030338@ceuma.com.br)

Kayla Catarina Silva Matos (kaylacatarina02@gmail.com)

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão (apfcoelho@gmail.com)

Introdução: O ambiente de ensino em saúde enfrenta o desafio constante de equilibrar a curva de aprendizado do estudante com a segurança do paciente. Nesse cenário, as tecnologias imersivas emergem como ferramentas fundamentais, pois propiciam ambientes controlados e psicologicamente seguros para o erro pedagógico. Ao permitir que o graduando falhe sem consequências clínicas reais, essas tecnologias transformam o erro em uma oportunidade de reflexão crítica e aprimoramento técnico. Objetivo: Identificar e analisar as principais contribuições da Realidade Virtual (RV) na mitigação de

eventos adversos e no fortalecimento da cultura de segurança durante a formação em saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada no checklist RISE (Reporting Items for Simulation Educators). A estratégia de busca foi estruturada pelo acrônimo PICO:P (População): Graduandos da área da saúde; I (Intervenção): Treinamento com Realidade Virtual; C (Comparação): Metodologias de ensino tradicionais/aulas expositivas; O (Desfecho): Promoção de práticas assistenciais seguras. O processo incluiu o suporte de Inteligência Artificial para tradução técnica e padronização da estrutura de dados. O estudo foi desenvolvido a partir de buscas na Biblioteca Virtual da Saúde (BV) e seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012, garantindo a integridade acadêmica. Resultados: A análise dos 12 artigos encontrados demonstra que a RV permite o reconhecimento precoce de falhas sistêmicas e individuais. Diferente dos métodos passivos, a imersão exige tomada de decisão em tempo real, o que reflete diretamente na segurança da prática clínica real. Os principais indicadores de qualidade observados foram: Redução expressiva da ansiedade do estudante frente a procedimentos invasivos; Aumento da destreza psicomotora e da memória muscular; Melhor retenção de protocolos de segurança (como a identificação correta do paciente e higienização das mãos). Estratégias desenvolvidas no ambiente virtual funcionam como um "ensaio mental", consolidando competências antes do contato direto com o paciente. Conclusão: A inovação tecnológica, especificamente a Realidade Virtual, estabelece-se como um divisor de águas para a segurança assistencial. Ao transpor a barreira do ensino teórico para uma prática simulada de alta fidelidade, as instituições de ensino entregam profissionais mais preparados, resilientes e menos propensos a cometer erros evitáveis, elevando o padrão do cuidado em saúde.

Palavras-chave: realidade virtual; educação em saúde; segurança do paciente; simulação de paciente.